Vampiro

Sangue Coreano

ÍNDICE

Capítulo 1: A Chegada do Príncipe
Capítulo 2: Adaptação ao Mundo Humano
Capítulo 3: A Primeira Audição
Capítulo 4: Problemas com a Dieta
Capítulo 5: O Treinamento Intenso
Capítulo 6: Conexões e Conflitos
Capítulo 7: Um Encontro Surpreendente
Capítulo 8: O Desaparecimento do Sangue Coreano
Capítulo 9: O Grande Show
Capítulo 10: Revelações
Capítulo 11: O Conflito Final
Capítulo 12: O Novo Começo

Á fascinante jornada que você está prestes a explorar nas páginas deste livro, *"Vampiro: Sangue Coreano"*. Ao longo desta narrativa extraordinária, você será transportado a um mundo onde a cultura vibrante da *Coreia do Sul* se entrelaça com os mistérios e a emoção de uma vida vampírica inesperada. Prepare-se para uma experiência repleta de risos, lutas emocionais e um toque de romance, onde nosso protagonista, o príncipe vampiro Kael, nos mostrará que ser diferente não só é aceitável como também inspirador.

Desde o momento em que Kael desembarca na Terra, você será envolvido em suas desventuras cômicas ao tentar entender um novo mundo repleto de luzes brilhantes, fãs apaixonados e uma indústria musical que parece ser um desafio hercúleo até mesmo para um vampiro. Os altos e baixos dessa jornada, todos fervorosamente detalhados, são um convite ao riso, e ao mesmo tempo, uma reflexão sobre as dificuldades de se adaptar a novos ambientes.

Cada capítulo revela um pedaço da vida de Kael, onde ele e seus leais servos, Min e Hae, se enfrentam a obstáculos que variam desde os mais simples, como entender as redes sociais, até os mais

extravagantes, como lidar com suas necessidades vampíricas de forma adequadamente cômica. Juntos, eles formam uma equipe singular — a mistura perfeita de lealdade e humor que irá acompanhá-lo em cada desafio que se aproxima.

À medida que você se aventura pelas páginas seguintes, a história revelará as alegrias e os dilemas de Kael enquanto ele luta para encontrar seu lugar no mundo humano. O crescimento emocional que ele experiencia permitirá que você se conecte profundamente com as suas inseguranças, anseios e conquistas. A ligação que surge entre ele e Sora, a produtora que se torna uma figura central em sua vida, enriquecerá a narrativa com momentos de ternura e momentos engraçados, mostrando o quanto a vulnerabilidade e a autenticidade são essenciais para nossas relações.

Uma das maiores surpresas que você pode esperar ao longo dessa leitura é como a sátira e a comédia se entrelaçam harmoniosamente. Esses elementos não apenas adicionam cor à trama, mas também revelam questões mais profundas sobre aceitação, identidade e a luta que todos enfrentamos ao tentar se encaixar em um mundo tão diversificado. Prepare-se para gargalhadas e reflexões enquanto

Kael navega por essa nova vida — cada fiasco serve ao propósito de não só gerar humor, mas também de mostrar que, às vezes, viver com autenticidade implica em se aceitar completamente.

Por fim, o avanço da história culmina em uma luta épica e emocionante que desafiará não apenas a força de Kael como príncipe vampiro, mas também testará os laços que ele formou. A mensagem que transparece dessa narrativa é poderosa: a união e a compreensão entre diferentes mundos são fundamentais para a construção de um lar — e, como você verá, Kael aprenderá a abraçar essa nova verdade.

Portanto, tome um assento confortável e prepare-se para mergulhar em um conto memorável de risos e lágrimas, repleto de drama envolvente e uma boa dose do extraordinário. O que você está prestes a ler não é apenas uma história sobre vampiros, mas sim uma exploração sobre o que significa ser humano, não importa de onde você venha. Espero que este livro inspire você a prever bondades do inesperado e a celebrar a singularidade que existe dentro de cada um de nós.

Capítulo 1: *A Chegada do Príncipe*

Era uma vez, em um mundo onde a noite era mais do que um mero fechamento do dia, existia uma cultura rica e fascinante de vampiros. Não aqueles de contos sombrios em que a aflição e a tragédia reinam, mas sim um universo onde os vampiros dançavam sob as estrelas, envoltos em glamour e… sonho. Kael, o jovem príncipe vampiro de cabelos mais brilhantes que a lua cheia, tinha um desejo insaciável: tornar-se um ídolo do K-pop!

Ah, Kael! Ele não se parecia com um vampiro típico — longe de sua imagem de gótico clássico, sua estética era vibrante. Ele usava roupas que reluziam em neon e tinha um sorriso que podia fazer qualquer coração acelerar. Sonhos de se apresentar lotando estádios e dançar na companhia de milhares de fãs faziam com que seu coração vampírico pulsasse com mais intensidade. Mas havia um detalhe que despertava o riso: todo o seu encanto e habilidade eram frequentemente ofuscados por episódios causados por sua estranha dificuldade em se adaptar às sutilezas do mundo humano.

Agora, enquanto Kael e seu séquito, Min e Hae, se preparavam para a aterrissagem, a

expectativa e a ansiedade pareciam pairar no ar. O príncipe sendeiro a nova aventura com um espírito leve, mas sem entender que a Terra era um lugar repleto de aparelhagens que mais pareciam torturas tecnológicas a um nobre vampiro. As luzes do aeroporto eram quase ensurdecedoras, refletindo sua essência em um espetáculo surreal.

“Por que os humanos têm tantos aparelhos? Eles não podem simplesmente dançar na escuridão como nós?”, perguntou Kael, piscando para uma máquina estranha ao seu lado. Min, seu servo fiel, sufocou um riso nervoso. "Isso é uma câmera, majestade. Eles tiram fotografias!", ele tentou explicar.

O homem por trás da câmera parecia tão deslumbrado que desviou a atenção de Kael por um momento único. Hae, o mais sério dos servos, assistiu tudo atentamente e, sem surpresa, decidiu que tirar Kael dali era uma prioridade.

Após um tempo, enquanto a comitiva avançava pelo movimentado aeroporto, Kael parou abruptamente ao ver uma vitrine cheia de coisas brilhantes e atraentes. “O que é isso?”, ele exclamou. Min se apressou em explicar, mas o príncipe estava perdido no esplendor dos inferiores aos seus iguais,

com suas grifes e brinquinhos, sonhando em ser igualmente admirado.

A *chegada à Terra* prometia ser mais do que fácil; Kael estava impaciente. Ele avistou humanos que riam e se movimentavam, ansiosos para registrar sua presença. O príncipe rapidamente sentiu o frio na barriga, misturado com o desejo intenso de experimentar cada aspecto da vida humana. “A época dos ídolos estava a um primeiro olhar de distância”, pensou, enquanto um ardor cômico o envolvia na ideia de ser fotografado por estranhos, como uma estrela em ascensão entre os mortais.

Porém, conforme pisava no comércio da moda, a realidade logo seria revelada — séries de deslizes imprevistos estavam prestes a transformar a jornada de Kael em uma comédia cativante, a qual todos ririam e se emocionariam juntos. Afinal, ser príncipe vampiro tinha suas vantagens, mas enquanto ele mergulhasse nas pequenas coisas humanas, coisas bem inusitadas e hilárias estariam dentro de seu quadro de expectativas. Kael estava prestes a aprender da melhor forma que a vida ao sol e a fama podem ser mais complicadas do que pareceriam.

E assim começava a história do príncipe que desafiaria o destino ao se lançar no mundo humano, decidido a conquistar seu lugar ao lado dos mortais, repleto de incertezas e, acima de tudo, muito, mas muito humor.

Kael mal podia conter sua excitação enquanto se dirigia para a saída do aeroporto, onde um mar de rostos humanos se aglomerava, uns sorrindo e outros com expressões de espanto. Era um espetáculo contínuo, uma festa de olhares e gestos, refletindo um cotidiano que o príncipe vampiro jamais teria imaginado. Sua mente estava em um turbilhão, como uma canção pop em pausa, enquanto observava aqueles seres vibrantes, jogando-se em ligações emocionais que ele mal compreendia.

“Rápido, Hae! Coloque a cama de areia para cima do rosto dele. Pode ser perigoso!” A voz de Min ecoava, misturada ao som vibrante das vozes dos fãs. Hae olhou para Min, já ciente de que o príncipe não ouviria a tempo. Uma multidão começava a se aglomerar em torno deles, armando a cena como um elenco pronto para subir ao palco.

Kael, em sua própria jornada para a fama, estava mais próximo de ser engolido pela presença

dos humanos do que poderia perceber. Um fã corajoso decidiu avançar, aproximando-se como um urso aos doces. "Kael! Você pode me dar um autógrafo?", gritou uma jovem, com os olhos brilhando em um misto de adoração e pura euforia. “Um autógrafo? O que é isso?”, Kael murmurava para si mesmo, enquanto Hae tentava disfarçar a própria risada. Como um deus perdido entre mortais, seu glamour vampírico só acentuava o seu ar de confusão.

“Deixa eu ver”, ele finalmente respondeu, estendendo a mão alva em direção à jovem fã. Mas, em vez de uma caneta, puxou acidentalmente um colar de pérolas de seu bolso, que se espalharam pelo chão como se fosse uma cena de comédia pastelão. Rindo e tremendo, ele começou a ajudar a coletá-las com sua maneira desajeitada. Os risos da multidão ecoaram como aplausos, e a jovem não sabia se se divertia mais por ser ajudada pelo príncipe ou infringia sobre o maravilhoso desfile de pérolas.

Enquanto isso, Min, a par do nível de desconforto do príncipe e sua busca pela fama, tentou abrir espaço entre os fãs. “Atenção! Ele precisa de ar!”, berrava, enquanto tentava criar um caminho.

Contudo, os humanos pareciam estar mais envolvidos no momento divertido do que preocupados com a simulação de um príncipe que estava se engasgando um pouco em meio à emoção.

Nesse instante, Kael se lembrou de que há um mundo a explorar além dos próprios encantos — algo essencial à vida humana. “Eu preciso de uma rede social”, pensou, decidido a que fosse seu próximo passo. Um jovem humilde nas proximidades, escutando os murmúrios de Kael, virou-se rapidamente e exclamou: “Você precisa criar uma conta no Instagram!”.

“Emsta o que? Pera! Como eu non dedico buscar como obter sangue coreano na verdade?”, perguntava Kael, confuso enquanto tentava fazer conexões. Ele contemplou a ideia como se fosse a solução de todos os seus momentos embaraçosos, seus olhos brilhando. O xeque-mate estava em aceitar-se como ele era — um herdeiro vampírico com o sonho de brilhar sob as luzes humanas.

A situação, embora insana, parecia levá-lo a um novo caminho, onde as interações iriam bem além do seu treinamento em técnicas de sedução e poder. A época dos ídolos estava ao seu alcance, e mesmo

quando os momentos se tornavam mais desastrosos — como quando uma garota acidentalmente derrubou um cappuccino sobre sua roupa glamourosa — Kael decidiu rir de si mesmo. “Se eu for um ídolo K-pop, eu terei que me acostumar com as perdas de café!”, ele exclamou, e, instantaneamente, a multidão se uniu numa onda de risadas.

Kael não poderia imaginar que sua viagem à Terra o transformaria tanto. Ele estava prestes a descobrir que cada risada, cada deslize cômico e cada situação embaraçosa o ajudaria a construir uma conexão mais profunda com os humanos. Mas isso ainda era um longo caminho, repleto de desventuras cômicas e emocionantes, enquanto o príncipe vampiro navegava entre o desejo de ser amado, reconhecido e — acima de tudo — ser um verdadeiro ídolo da nova era.

E quando parecia que os desafios estavam se intensificando, algo inesperado aconteceu. Uma jovem, com um olhar intenso e divertido, se atreve a se aproximar dele e lança um desafio: “Se você conseguir fazer uma coreografia para algo contemporâneo, eu farei um vídeo e postarei!”, disse,

com um sorriso tão provocante que até mesmo o coração vampírico de Kael tropeçou.

Era a hora de encarar aquela nova vida, e assim encerrava-se o primeiro ato de sua jornada através do complexo, implorante e maravilhoso mundo dos humanos e da fama que o esperava. Um novo começo, com sonoras gargalhadas e enredos hilários a serem desvendados.

A cena no aeroporto se desenrolava como um espetáculo dos sonhos, repleto de luzes e vozes que pareciam vibrar no ar. Kael estava lá, cercado por uma maré de humanos fascinados por sua aparência e estilo. Ele observou cada detalhe, desde as roupas exóticas e modernas que a multidão usava até o clamor ensurdecedor que parecia um rugido coletivo de entusiasmo e curiosidade.

“Esse lugar está vivo!”, exclamou Kael, seus olhos brilhando com empolgação. "Vou conquistar esses humanos com minha música e meus passos de dança!"

Min aproveitou a brecha entre os grupos de fãs, preocupado. "Majestade, lembre-se de que sua fama e glamour podem despertar sentimentos

intensos... você quer que eles saibam quem você realmente é?"

Kael acenou despretensiosamente: “Ah, Min, faz parte do jogo. Eles vão se apaixonar logo de cara. Uniforme de príncipe ou não, sou mais do que suficiente!”

Os fãs começaram a aglomerar-se, suas câmeras sendo levantadas, capturando cada momento como se o príncipe fosse um meteoro atravessando o céu. Alas de fãs gritavam seu nome, e ele começou a imitar seu gesto, acenando com a mão como um jovem ídolo em ascensão. O seco suspiro que escapava de Hae denunciava sua consideração de que tudo estava orquestrado como uma falha de cômico e trágico, enquanto Min tentava fazer de tudo para acalmá-los.

Em pouco tempo, Kael já não era mais um mero observador; ele estava no meio da ação. O impulso de se apresentar tomou conta. “Vou fazer um pequeno show!”, sugeriu ele, numa explosão de jovialidade. “Min, tenha certeza de que nenhum humano ‘desconcertado’ se atreverá a se aproximar de nós!”

Min mal tinha tempo para responder, pois o príncipe começou a dançar. Sua coreografia, uma combinação inesperada de movimentos fluidos e acenos de braços, atraiu uma nova onda de gritos, mas também provocou algumas risadas. A maneira desenfreada e desajeitada com que se movia fez com que Kael parecesse menos um príncipe e mais um gato ensaiando seus passos na luz do dia.

“Kael! Por favor, não faça nada que pode arruinar sua imagem!”, Min insistia, começando a entrar em pânico. Mas Kael estava completamente absorto em sua performance, girando e pulando com a graça de um jovem sonhador almejando os holofotes.

E então, como se tivesse sido atingido por um raio criativo, um filho da terra decidiu se juntar a Kael. Este era um dançarino local que carregava em sua essência a paixão por uma música à qual Kael nunca tinha ouvido, mas que parecia pulsar em seu vampírico coração. Assistiu o jovem viver aquele momento como se o mundo todo estivesse fazendo coro a sua canção. Em um instinto primordial de conexão, Kael seguiu o fluxo, e juntos transformaram a cena em um espetáculo que mesclava o inusitado e o fantástico.

Os gritos e aplausos aumentaram, e a energia da multidão se transformou. Kael e o dançarino pareciam irmãos na dança, e o público já estava em frenesi. As câmeras piscando como estrelas em uma noite de verão, cada flash deixando uma marca no arquivo da memória coletiva. O riso e a alegria tomaram a atmosfera, trocando o medo da presença de um vampiro real pelo fascínio e pela admiração.

No entanto, como todas as boas histórias têm seus altos e baixos, o que poderia ser uma experiência mágica já começava a ficar um pouco conturbado: alguém na multidão, envolvido no calor da emoção, decidiu puxar a cauda da jaqueta de Kael. O príncipe virou-se abruptamente, e a caos se instalou. “Desculpe, meu príncipe! Eu não queria!”, gritou o fã, enquanto Kael perdia o equilíbrio e, em uma tentativa desesperada de se estabilizar, acabou colidindo com um caixote de equipamentos.

O momento, embora embaraçoso, foi acolhido por risadas e aplausos. A plateia estava encantada com a atitude de Kael, agora mais humano e desajeitado do que nunca. Enquanto ele olhava em volta, cercado por risos e vislumbres de adoração, percebeu a energia singular da experiência pela qual

estava passando. Havia algo incrivelmente cativante em ser um ícone, e mais ainda, em ser apenas um “gajo” entre humanos.

“Isso não era bem o que eu esperava!”, pensou consigo mesmo, enquanto Min e Hae avançavam para ajudá-lo. Mas Kael sorriu para a multidão e, num golpe de sorte, fez uma reverência. “Aprender a dançar na Terra é mais interessante do que pensei!”.

E assim, entre risadas e trocas empolgantes, o príncipe vampiro abandonou suas inseguranças, estabelecendo o primeiro laço com seu novo mundo. Ele estava, sem dúvida, em meio a uma aventura que não apenas testaria suas habilidades, mas também traria as maiores alegrias de sua vida social. Apesar da tumultuada primeira impressão, Kael soube que ele era exatamente onde deveria estar, apesar do que todo o seu ser, em seu instinto vampírico, achava mais seguro.

O mundo humano era, até então, um cenário de amplas possibilidades, e Kael tinha a intenção de aproveitá-las inteiramente. Eminente e cômico, ele se tornara a sensação instantânea, e ao lado de seus novos amigos da Terra, seria apenas o começo de uma

extraordinária jornada do príncipe que sonhava em brilhar aos holofotes.

Kael estava prestes a dar seu primeiro passo mais audacioso na Terra, mas havia algo que o inquietava. Naquela confusão toda de sentimentos e risadas, ele não conseguia deixar de pensar sobre uma questão vital. Um instinto primitivo pedia respostas que ele não sabia se estava preparado para ouvir. “Como será que é o sangue humano?”, questionou para si mesmo, apenas com a ideia de uma iguaria que, em sua juventude vampírica, a única vez em que tocou nas território humano.

A princípio, a única imagem que vinha à sua mente era a vintage do sangue rubro jorrando num festival de vinho — uma lembrança do épico banquete de anos anteriores em seu reino, onde camadas de encantos eram e contínuas farras apenas alimentavam seus devaneios. Entre as risadas e gritos, essa figura era como um mistério que ele queria desvendar, mesmo com receio.

“A vida não é simples, e eu sou um príncipe”, refletiu, com um olhar perdido na infinidade de rostos curiosos à sua frente. Mal podia imaginar que estava batendo de frente com uma experiência peculiar —

sua primeira imersão em realidades mundanas que acreditava já estar pronto para entender. Até mesmo o sutil aroma do café perto do restaurante temporário à saída do aeroporto estava provocando uma batalha interna em seu cérebro a meio caminho entre a vontade de se adequar e seus instintos oriundos dos recursos de um outro mundo.

"Toquem minha música, dancem comigo e fugam de pensamentos impróprios", ressoou sua escrita interior, onde o desenrolar das anedotas entre vampiros não era só de jantares. Era, sim, um redemoinho de experiências que agora pareciam se entrelaçar e se confundir no tecido da vida humana. Kael ficou curioso. "Café? Uma bebida como o sangue... ou não?"

A situação escalar de possibilidades cômicas e um tanto embaraçosas, inundou ainda mais seus sentidos: amigos que riem em conversas sobre aprendizados sobre o mundo — dessa vez, o desejo não era de fama, mas de compreensão. E em uma interseção quase mística, um cheiro doce entrou em suas narinas, estabelecendo um curioso abismo onde ele começava a se questionar: "Qual é o sabor do sangue coreano? É mais saboroso? E se tem um toque de pimenta?".

“Café com sangrinha coreana. Uma maravilha, certo?”, dissertou a mente enquanto, no fundo, um pânico desenfreado se elevava como um culto de expectativas. Em meio à cacofonia de música hipnotizante, Kael decidiu experimentar. E com esse pensamento contagiante, endereçou sua mente ao momento, esperando um usuário humano próximo se atrever a compartilhar um líquido que lhe desse uma resposta direta.

Por que ele não havia perguntado a Hae ou Min? “É delicado! Eles devem pensar que eu mal poderia suportar o significado de ser um príncipe vampiro enquanto me permitisse no convívio comum!” Com uma confusão cômica estonteante em mente, ele se virou para o grupo de fãs que, emborcados nos celulares e gritos, traziam uma onda nova à festa em seu espírito cativante.

Min logo percebeu a inquietação do príncipe. “Majestade, o que fazemos agora? Sinto que é um momento produtivo, mas tenho certeza de que a expectativa da vida aqui não envolve nosso almoço.”

“Vamos lá, Min! Se não experimentar as delícias do que me rodeia, como serei um príncipe

famoso? Amanhã, inclua meu coração nesse mocinho ‘sangue coreano’. Queria saber mais ao invés de um só paladar de risadas esquisitas!”

Finalmente, Kael fez uma pergunta simples a um grupo próximo: “Você pode me passar um pouco… do sangue?!”, enquanto uma confusão geral surgiu entre as gargalhadas e olhares perplexos. O silêncio no ar se tornou um divisor de águas. Claro, a possibilidade de perder toda sua essência vampírica era bem alta! O riso e as piadas transformaram o ambiente em um espetáculo hilário. Hae viu a onda de risadas se envolvendo, e com isso decidiu que pela saúde do príncipe, a ideia de “sangue coreano” podia ser apenas um termo angustiante.

“Talvez devêssemos começar com um hot dog”, sugeriu ele, e logo os outros fãs concordaram, fazendo a cena seguir como uma comédia mais do que uma cena digna para Kael e seu futuro. Sorrindo, ele acenou enquanto a perplexidade se formava em sua mente e no olhar das pessoas. “Portanto se por um acaso eu não sou irritante e acabo fazendo espuma… isso pode ser bem imensamente divertido”. Décadas de vida na vida vampírica e agora aqui estava ele, participando de experiências impensáveis.

Assim, cercado por um grupo vibrante de novatos companheiros humanos e descumprido de expectativas a cumprir, Kael realmente estava prestes a embarcar numa jornada que, apesar da ideia irremediável de experimentos humorísticos, acabaria por ensiná-lo a ser mais humano do que jamais fora. O desafio para o coração vampírico se passaria por aspirar à vida que as luzes da cidade coreana prometiam fazer brilhar.

Com um sorriso ainda mais firme em seus lábios, Kael descontraidamente partiu. Ele mal sabia que essa extraordinária confusão de seu início de jornada se tornaria a primeira de muitas histórias que iriam segui-lo, e definir a sua nova identidade de ídolo no futuro próximo; as aventuras efetivas e hilariantes estavam apenas começando.

Capítulo 2: Adaptação ao Mundo Humano

O cheiro acre da comida coreana pairava no ar enquanto Kael e seus servos entravam no apartamento modesto que os abrigaria na Terra. O espaço era pequeno e aconchegante, mas para um príncipe vampiro, aquilo parecia mais escuro do que um tumulo abandonado. As luzes fluorescentes piscavam nervosamente, e ele não pôde deixar de pensar como seria maravilhoso ter uma caverna bem iluminada, repleta de sofisticação e glamour.

"É... este é o nosso novo lar, majestade", disse Min, tentando extrair um brilho nas paredes cinzas. Hae, com sua habitual frieza, apenas assentiu e se dirigiu para organizar as coisas. Kael, no entanto, não conseguia tirar os olhos da cortina amarela gastando seus últimos dias de vida — na imaginação dele, vivia sonhando em ter um ambiente onde tudo fosse mais radiante e vibrante, onde o glamour pudesse dançar com a luz da lua.

"Por que tudo tem que ser tão... 'humano'?", suspirou em desespero enquanto comecei a explorar o local. "Onde estão as maravilhas e os feitiços por trás de 'habitar' um planeta tão bizarro?" Sua voz